



XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

Evento	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2023
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Questionamentos a respeito da concepção de infância e de criança na psicanálise
Autor	GABRIELA NAGEL PINHO
Orientador	ANDREA GABRIELA FERRARI

Esse trabalho é fruto de questionamentos que surgiram no grupo de pesquisa NEPIs (Núcleo de Estudos em Psicanálise e Infâncias), a partir do contato com crianças em um projeto de extensão, sendo que isso nos levou a refletir se toda a infância é igual em sua experiência. Logo, passamos a estudar artigos que tratam sobre a ideia de criança e infância(s), sendo que a metodologia utilizada neste trabalho é de uma revisão bibliográfica de textos discutidos no grupo, fazendo um levantamento das reflexões que ali circularam, com o objetivo de discorrer sobre as diferenças, implicações e efeitos de pensarmos, a partir da psicanálise, sobre “a infância” ou “as infâncias”. Nesse sentido, os materiais e estudos a respeito da temática têm chamado atenção para a importância de marcarmos que não existe uma infância universal. Diante disso, cabe considerar que quando Freud formula o complexo de Édipo, por exemplo, o qual segue sendo utilizado como base teórica na psicanálise para situar a constituição psíquica dos sujeitos (FONTOURA, 2022), isso diz de uma perspectiva de pensar a constituição, a qual surge em uma determinada conjuntura. Portanto, a aposta é que a ideia de “infâncias” contemplaria múltiplos contextos, não apenas o que é muitas vezes tido como norma em diversas teorizações da psicanálise. Assim sendo, a leitura de diversas autoras têm apontado para uma diversidade de maneiras de olhar para as crianças, diferente daquela associada à incompletude e ao desenvolvimento, bastante comum na modernidade (SCHUCH; RIBEIRO; FONSECA. 2013). Nesse sentido, em algumas culturas indígenas, por exemplo, a criança não é vista como um adulto em miniatura, mas é entendida em sua especificidade (COHN, 2020). Logo, estamos nos deparando com diferentes modos de pensar sobre as crianças e as infâncias, os quais nos fazem pensar na importância de estarmos atentos a essa pluralidade.

REFERÊNCIAS:

COHN, Clarice. Crescendo como um Xikrin: uma análise da infância e do desenvolvimento infantil entre os Kayapó-Xikrin do Bacajá. Revista de Antropologia, São Paulo, USP, 2000, V. 43 nº 2. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ra/a/KVY4YvjLjFFCQqr3mwsqh9d/?format=pdf&lang=pt>.

FONTOURA, Josias Santos. De Freud a Lacan e Flesler: o que é uma criança para a psicanálise? In: STONA, José. Relações de gênero e escutas clínicas: volume II. Aracaju, SE: Afirmativa, 2022.p.155- 167.

SCHUCH, Patrice; RIBEIRO, Fernanda B.; FONSECA, Claudia. Infâncias e crianças: saberes, tecnologias e práticas. Civitas, Porto Alegre, v. 13, n. 2, p. 205-220, maio-ago. 2013. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/civitas/article/view/16467/10825>.